

RESUMO

O tema desta pesquisa foi explorar o índice de empregabilidade de alunos de cursos de Ensino Médio Técnico de uma escola estadual do interior de São Paulo que realizam estágio supervisionado em empresas parceiras. Buscou-se entender o porquê da baixa efetivação dos alunos nas empresas após a realização do estágio. A pesquisa teve por objetivo geral explorar e refletir sobre os problemas que norteiam a educação profissional técnica de nível médio em relação ao estágio em empresas e as demandas do mercado de trabalho. Como objetivo específico buscou obter indicadores sobre o desempenho desses alunos no estágio e, para isto, foi necessário levantar quais competências e habilidades são exigidas, quais fatores são favoráveis e desfavoráveis para o desempenho das atividades profissionais práticas e consequentemente a efetivação no mercado de trabalho; identificar, entre os alunos que foram efetivados e os que não foram efetivados, quais os pontos fortes e os pontos fracos durante a aprendizagem, tanto na escola como na empresa e identificar os impactos das inovações tecnológicas nas relações entre escola e empresa. O estudo se justifica em função da relevância de se compreender como as mudanças econômico-sociais e tecnológicas repercutem na educação, em especial no ensino profissional e, qual a influência do capitalismo na relação entre as escolas profissionais e o mercado de trabalho, para uma formação flexível do trabalhador e com constantes inovações tecnológicas. Partiu-se dos seguintes questionamentos: O intenso processo de inovação tecnológica exerce impacto na empregabilidade do estagiário egresso da escola técnica? É possível que, em virtude da velocidade da inovação, os egressos não consigam adquirir, na escola, as competências exigidas no mercado de trabalho? É possível que, em função das novas demandas levantadas permanentemente pelo mercado de trabalho, as instituições de ensino não tenham agilidade suficiente para atualizar sua grade curricular? Competências interpessoais valorizadas pela empresa, que permitem que o sujeito desempenhe melhor o seu trabalho, exercem algum impacto na empregabilidade do estagiário? Essas questões serão respondidas no decorrer do trabalho. A metodologia foi de cunho quali-quantitativo, utilizando-se questionários e entrevistas como instrumentos. Os dados foram coletados em uma escola pública de ensino médio técnico do interior de São Paulo, especificamente junto aos cursos Técnicos em Administração e em Desenvolvimento de Sistemas. A amostra foi constituída pelos seguintes sujeitos: alunos, empregadores, diretor de recursos humanos e representante da Associação Comercial do município. Concomitantemente, foi realizada uma investigação histórica sobre o ensino profissional e elaborado um mapa conceitual sobre a temática abordada. Os dados de campo foram analisados com base nos seguintes autores: Schumpeter (1997), Morin (2001), Freire (1996), Vieira (2009) e Souza (2018). O principal resultado que a pesquisa propiciou foi a identificação de que existem problemas de adaptação dos estagiários nas empresas, no que diz respeito à falta de conhecimento técnico, ou seja, as empresas exigem mais do que é trabalhado em sala de aula, além de aspectos humanos, como a falta de proatividade, por exemplo. Nesse cenário, propõe-se uma reestruturação do processo de estágio, a fim de deixá-lo mais humanizado e pedagogicamente melhor organizado em direção a uma formação por competências, de modo a possibilitar o aperfeiçoamento da comunicação escola-empresa. Palavras-chave: Ensino médio técnico. Estágio supervisionado. Inovações tecnológicas. Relação escola-empresa. Mercado de trabalho.